

Mais recursos para as artes no DF

Fundo ganha R\$ 9,4 milhões em 2008, além do valor recorde de R\$ 36 milhões em 2009

F.Gualberto/GDF

Lia Kunzler

Depois de um ano de poucos recursos, o Fundo de Apoio à Cultura (FAC) recebeu um aumento de quase 200% neste ano, alcançando o montante de R\$ 9,4 milhões para projetos culturais do Distrito Federal. O anúncio foi feito pelo secretário de Cultura, Silvestre Gorgulho, na manhã de ontem, no Burititinga, durante a cerimônia de assinatura do edital de 2008 do FAC.

A previsão para o ano que vem é ainda melhor. De acordo com a nova lei de amparo às manifestações culturais, aprovada este ano na Câmara Legislativa, o fundo terá os recursos vinculados ao Orçamento do DF. De acordo com o texto, 0,3% do que for arrecadado será destinado à cultura. De acordo com cálculos iniciais, o fundo acumulará R\$ 36 milhões em 2009.

Os artistas que desejarem concorrer a uma parte do recurso deste ano terão que correr contra o tempo. O edital foi publicado no *Diário Oficial do DF* de hoje e as inscrições ficarão abertas durante 45 dias. Ou seja, os interessados terão um mês e meio para entrar com o pedido de financiamento para as futuras produções.

Até o governo luta contra o tempo para conseguir liberar toda a verba até o final do ano. Caso alguma área não receba um número suficiente de projetos, a verba será redistribuída para outras modalidades.

Essa iniciativa é única no Brasil e o DF é a única unidade da Federação que conseguiu construir um fundo vinculado ao Orçamento – disse o secretário.

Distribuição das artes

O edital de 2008 traz duas inovações em relação a 2007. Além do

“
Vamos fazer uma fiscalização transparente, por meio de um site. Não queremos que aconteça a mesma coisa que aconteceu com a Lei Rouanet

José Roberto Arruda,
governador do DF

aumento de repasse do GDF – de R\$ 2,3 milhões em 2007, passou para R\$ 9,4 milhões este ano –, duas áreas serão contempladas: a de circo e cultura popular, agregadas em uma só categoria, e a de formação de artistas. Esta última terá investimento total de cerca de R\$ 330 mil para que os interessados aprendam como fazer um projeto para receber o financiamento.

Atualmente, vários projetos são desclassificados porque não são bem formulados ou não trazem todas as documentações e informações pedidas.

– É isso que queremos evitar – completou Gorgulho.

Além da formação, a arte circense, juntamente com as manifestações de cultura popular, receberão 7% do montante total. A nova categoria é a que recebe menos. Depois dela, vêm literatura, com 9,5%; artes visuais e dança, com 11,5% cada; e artes cênicas e música, com 13,5% cada. A categoria de cinema é a que mais recebe, tendo direito a 16,5%, o equivalente a R\$ 1,2 milhão.

Para concorrer a algum repasse do fundo, o artista deverá ter o certificado de agente cultural do Distrito Federal (Ceac). A análise



SOLENIIDADE – Novas áreas serão contempladas: a de circo e cultura popular e a de formação de artistas

do projeto será feita por uma comissão mista, composta por integrantes do governo e indicados dos fóruns das várias modalidades de artes. Assim, a literatura, a cultura popular, o cinema, as artes cênicas e visuais contarão com pessoas especializadas nas áreas.

– Vamos fazer uma fiscalização transparente, por meio de um site. Não queremos que aconteça a mesma coisa que aconteceu com a Lei Rouanet, em que um filme quase acabou com toda a produção nacional – disse o governador Arruda, que acompanhou o evento.

O governador pediu que o fundo sirva de apoio para iniciativas que

não tenham condições de gerar grandes bilheteiras e também para espetáculos fomentados dentro das escolas.

– É lá que a cultura faz mais diferença e é capaz de mudar a formação de uma pessoa. A escola integral terá muita integração com esse fundo – completou.

Choro revivido

Uma velha reivindicação de setores culturais brasileiros, a Escola de Choro Rafael Rabello ganhará sua primeira sede. A construção foi garantida ontem pelo governador e pelo secretário de Governo, Humberto Pires, e as obras começarão já

na semana que vem. Desde sua criação, a escola de música funciona de maneira improvisada num galpão, sem salas ou iluminação adequada, ao lado do Clube de Choro, no Eixo Monumental.

A obra custará ao todo R\$ 5,2 milhões – R\$ 1,2 milhão este ano e R\$ 4 milhões no ano que vem. A verba não está inclusa no Fundo de Apoio à Cultura, mas já está prevista no Orçamento de 2009. A escola atende 400 alunos, sendo que 10% são bolsistas de escolas públicas. O novo prédio foi projetado por Oscar Niemeyer e fará parte do Complexo Cultural do Choro, juntamente com o Clube do Choro.